

SEMANA DE 11.OUTUBRO A 21.OUTUBRO.2011

OBSERVAÇÃO IMPRESSIVA

Neste último semestre do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico vou intervir numa turma de 2º ano do 1º ciclo, na Escola Básica Parque Silva Porto. Escola esta que é pública e pertence ao agrupamentos de Escolas Quinta de Marrocos. Estes foram os primeiros contactos que tive com o grupo de alunos com quem vou intervir e dos mesmos surgiram determinadas observações e conclusões nas quais me basearei para dar início à minha posterior intervenção, mas que também poderei vir a comprovar se estão ou não correctas.

Esta é uma turma heterogenia, composta por nove raparigas e onze rapazes, o que perfaz um total de vinte crianças. Aparentemente todos pertencem a uma classe social média/baixa ou baixa, não lhes faltando contudo recursos para trabalhar em sala de aula. Destas crianças pelo menos três ou quatro meninos parecem-me ter alguns problemas de aprendizagem e possivelmente algum tipo de problema cognitivo.

Quanto ao projecto da escola está relacionado com a comunicação, assim como o projecto de turma. Por esta razão sugeri que o meu projecto de intervenção educativa estivesse relacionado com um jornal de sala, onde poderei trabalhar a comunicação, os trabalhos de pesquisa, os diferentes tipos de textos e simultaneamente o trabalho autónomo e diferenciado que a professora titular também utiliza com o grupo. Com um tema abrangente como este, para o meu projecto, poderei ainda interligar as propostas do jornal com as diferentes áreas de conteúdo abordadas ao longo de um segundo ano, como por exemplo o estudo dos animais em estudo do meio, as receitas em matemática, ou a publicação da letra de uma canção ou de desenhos elaborados pelos meninos ao nível das expressões.

Neste grupo o manual quase não é utilizado (praticamente é só para os trabalhos de férias) e o trabalho realizado surge, em parte, das sugestões dadas pelas crianças, dos temas que pretendem explorar e dos interesses das mesmas. No entanto, a professora aborda também os conteúdos programáticos previstos, despertando o interesse dos alunos a querer ser eles a questionar e a descobrir mais sobre esses assuntos.

Na agenda semanal deste grupo existe também um tempo de estudo autónomo, regularmente chamado de Plano Individual de Trabalho, em que as crianças criam textos livres, trabalham os mesmos, escolhem e realizam ficheiros das diferentes áreas curriculares, lêem autonomamente e têm ainda o apoio da professora ou de um colega em trabalhos específicos nos quais sentem mais dificuldades. Para obterem este apoio os

Discente estagiária: Andreia Filipa Gonçalves Olivença

Portefólio de Estágio

ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciências

Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática de Ensino Supervisionada III

3º Semestre

Ano Lectivo 2011/2012

Orientadora: Mestre M. Fátima Santos

alunos têm que se inscrever antecipadamente, para assim terem direito ao apoio devido, quer seja pela professora ou pelos colegas. Durante este tempo, quando as crianças têm dúvidas, e caso não estejam inscritas para trabalhar com a professora, devem dirigir-se a um colega, para expor e retirar as suas questões.

No final de cada semana este grupo tem por hábito realizar uma assembleia de turma onde são analisados os resultados dos trabalhos elaborados pelos alunos, são comparados com aquilo a que se propuseram e são dadas sugestões sobre o que o grupo pensa que cada menino individualmente deveria trabalhar mais, mas também conselhos para melhorar as suas prestações e os resultados finais de trabalho autónomo.

De modo a poder observar este conselho de turma referido acima, fiquei no estágio durante a parte da tarde da última sexta-feira, dia 21 de Outubro, o que me fará compensar também os primeiros dias de observação em que não estive presente por falta de local de estágio.

Discente estagiária: Andreia Filipa Gonçalves Olivença

Portefólio de Estágio

SEMANA DE 10.JANEIRO A 13.JANEIRO.2012

Conforme havia ficado por concretizar, na última semana antes das férias, para esta segunda semana do 2.º período decidi concretizar com os meninos a carta para os meninos da Suécia com quem vamos comunicar internacionalmente.

Aproveitei as frases realizadas na semana anterior para pegar na frase do menino Sueco, o qual nos contou que realizou durante a noite da consoada, enquanto esperavam pela meia-noite, alguns jogos com os primos, tradicionais do seu país. A partir desta fui-lhe pedindo que partilhasse com os colegas outras informações sobre as tradições e os costumes da Suécia, mas também que pormenorizasse mais as suas férias. À medida que ele o fazia, fui registando no quadro o que ele ia dizendo e o que os colegas iam perguntando para posteriormente despertar nos colegas o interesse e a curiosidade. Conduzi as crianças até ao ponto que queria, ou seja, levei-os a chegar até à importância de escrever uma carta para a Suécia, neste caso, mais especificamente para a turma de ensino de um dos primos do menino sueco. Através da mãe do menino conseguimos o contacto da escola e da professora com quem vamos comunicar. Expliquei às crianças que teriam oportunidade de concretizar algumas questões aos meninos que residem na Suécia, que poderão ter mais conhecimentos sobre o país dado que vivem lá. Quanto ao entendimento entre línguas diferentes era algo que fazia confusão às crianças, mas expliquei-lhes que depois de escrita a carta, o professor de Inglês traduzi-la-ia para que os meninos entendessem.

Depois de saberem que íamos escrever uma carta pedi às crianças que registassem algumas das suas questões sobre a Suécia e as suas tradições, para que as pudessemos colocar na carta. Mas, antes de a começarmos a escrever, dei aos alunos exemplares de cartas formais e informais, as quais analisámos, chegando o grupo às suas próprias conclusões, comparando as diferenças entre ambas.

Posteriormente nomearam as características das cartas, e orientaram-se por elas para escrever colectivamente a carta para os alunos suecos.

No decorrer desta semana foram ainda apresentados os últimos projectos em falta sobre os animais, que haviam sido escolhidos pelos alunos e realizados a pares entre os alunos.

Quanto ao número do dia é visível a evolução quase diária destes alunos. Neste campo, por essa razão e dado que conseguem trabalhar até contas de dividir com fracções para chegar ao número do dia, a professora sugeriu uma nova forma de o realizar, por outras palavras, através de desenhos, introduzindo a repartição/distribuição de diferentes formas.

Discente estagiária: Andreia Filipa Gonçalves Olivença

Portefólio de Estágio